

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRÁTICA DE ENSINO NA MODALIDADE DE ESTÁGIOS CURRICULARES CONTRIBUINDO COM A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Stela C. Bertholo PICONEZ<sup>1</sup>

**RESUMO:** A formação de professores tem sido objeto de discussões e de debates atuais devido às exigências de 300 horas de Prática de Ensino, na modalidade de estágios curriculares. Essa medida justifica-se devido à problemática do fracasso escolar e à necessidade de elevar a formação de professores para nível superior. O texto relata, no contexto das mudanças atuais, a experiência de um projeto de estágios, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, o qual tem apresentado resultados significativos. Desde os níveis iniciais de alfabetização, o projeto atende às três dimensões da universidade: pesquisa, docência e extensão. Atende funcionários dos campi USP, campo de estágio para alunos das licenciaturas e espaço de pesquisa permanente sobre a formação de professores. Possui espaço físico conhecido como NEA – Núcleo de Estudos sobre Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores (Ensino Presencial e Educação à Distância). Foi financiado pela FAPESP e mantém projetos da FINEP (PROEDUC). Finalmente, o artigo discute à luz dos debates recentes sobre a formação de professores, como as atividades de estágios desenvolvidos neste espaço, podem contribuir para as reflexões sobre formação de professores mais bem qualificados a partir do estudo teórico das práticas escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Prática de Ensino; Estágios Curriculares; Identidade Profissional; Formação Reflexiva

## O CONTEXTO NACIONAL DIANTE DAS MUDANÇAS ATUAIS

Os desafios sócio-econômico-culturais da atualidade e, possivelmente, do futuro próximo, mostram alguns aspectos que não podem ser ignorados na formação de professores e na formação de formadores. A organização do trabalho pedagógico voltado politicamente para ampliação da cidadania necessita desenvolver habilidades de aprendizado contínuo, com flexibilidade para re-construções ou re-direcionamentos, conforme as exigências das demandas cognitivas, sociais, éticas e culturais.

Esse desafio exige trabalho cooperativo, participativo e integrador esboçado no projeto pedagógico de formação de professores de qualquer nível. A velocidade na mudança dos conhecimentos socializados pela transnacionalização das informações mostra como é indispensável aos futuros professores a aquisição de uma base de conhecimentos específicos, assim como exige o desenvolvimento ampliado de habilidades de busca e pesquisa das informações. A educação escolar requer a

aproximação e estudo integrado de informações de diferentes áreas de conhecimentos e, também, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores que possam auxiliar os alunos, na transferência e/ou aplicabilidade dos mesmos em situações cotidianas.

Além dessa formação prevista nos cursos de graduação, estudos recentes têm destacado a importância da formação continuada e/ou em serviço. Esta, revela-se necessária num país do tamanho do nosso e com a heterogeneidade existente de diferentes tipos e níveis de formação. No entanto, será preciso ter cuidado de não se copiar a realidade educacional de outros países, conforme considerações de Barreto (1996), pois a mera transposição do modelo de um país para o outro pode, muitas vezes, revelar-se mais como um problema do que solução. O trabalho mais integrado entre as diferentes áreas de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de aprender a aprender, durante a formação, poderiam estar conferindo um estatuto epistemológico suficiente para compreensão do mundo em que vivemos e para suas mudanças futuras. Estas teriam como contexto futuro, a influência da prática diária na construção identidade profissional, não se esquecendo das perspectivas da globalização e das tendências das políticas educacionais homogeneizadoras.

No entanto, nos cursos de formação de professores, a prática de ensino sob a modalidade de estágio supervisionado ou estágio curricular continua desintegrada, com conteúdos compartimentalizados, aparentando caráter complementar ao curso, com atividades programadas "a priori" de seu desenvolvimento, razões que não favorecem o conhecimento da

<sup>1</sup> Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 05508-900, Coordenadora Científica do NEA (Núcleo de Estudos sobre Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores – Ensino Presencial e Educação à Distância) Coordenadora dos Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia nos componentes curriculares da Habilitação Magistério desde 1985 Coordenadora Pedagógica do PEA (Supletivo Regular de 1º e 2º graus para funcionários do campi USP) Assessoria Pedagógica do Programa de Alfabetização Solidária (Alagoas); do Programa de Educação Fundamental da Cia Nestlé e do Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município de Cotia-SP

realidade escolar e, muito menos, a identidade profissional. Estas apresentam-se de forma bem diferente de tudo o que se estudou durante a formação. O espaço dos estágios, privilegiado pela legislação, configura-se como meio de aproximação da realidade profissional futura.

Tem sido consensual nos estudos sobre o tema, a necessidade de não se perderem de vista os elementos básicos constitutivos do processo de formação dos professores, configurado em um perfil de profissional que tenha projetos voltados para o desenvolvimento da cidadania que a sociedade necessita. Embora com obrigatoriedade legal de inclusão na grade curricular das licenciaturas, os estágios não são contemplados, enquanto espaço no quadro distributivo de aulas semanais, ocupado apenas com as disciplinas teóricas. Apenas observar e problematizar a prática dos outros, nos estágios que privilegiam observação não representa, isoladamente, critério de verdade sobre a profissão futura. Os professores representam vítimas das políticas educacionais de descaso, num país em que seu papel não tem destaque. Suas abordagens e/ou tendências pedagógicas refletem duramente essa realidade, para não falar da impossibilidade de auto-capacitação dos mesmos, por impossibilidade econômica de adquirir livros, softwares e periódicos especializados na sua área de formação, devido ao baixo salário e à inexistência de carreira<sup>2</sup>.

A nova legislação educacional (Lei n. 9.394/96) em seu Título VI – Dos Profissionais da Educação põe em evidência, nos artigos 61 a 65, a necessidade de uma formação de professores que eleve seus níveis de conhecimento para o ensino de 3º grau, que tenha como fundamento a associação entre teorias e práticas, incluindo-se aí o mínimo de trezentas horas de prática de ensino. Gatti (1997) afirma que a idéia de se ter como horizonte a formação de todos os profissionais de educação em nível superior, inclusive os professores de 1ª a 4ª série, deve ser considerada com seriedade e realizada com planejamento contínuo e com qualidade, para não ser enclausurada por legislações e normas paralisantes. Infere também que se corre o risco de repetir os vícios dos esquemas institucionais atuais com projetos departamentais ou disciplinares distanciados de um projeto pedagógico-eixo básico, sem flexibilidade para as mudanças.

## CONSTRUINDO CONHECIMENTOS SOBRE A DINÂMICA DO MOVIMENTO PRÁTICA / TEORIA / PRÁTICA

O NEA ( Núcleo de Estudos de Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores – Ensino Presencial e Educação à Distância) envolve projetos da Faculdade de Educação, ligados à formação de professores, concretizado como campo de Prática de Ensino em suas diferentes modalidades ( observação, participação, docência, pesquisa, produção de material didático, prestação de serviços etc)<sup>3</sup>. Conta com a participação de alguns dos professores das Práticas de Ensino das Licenciaturas (inclusive da Licenciatura Pedagogia) na realização de parte dos Estágios Curriculares das Práticas de Ensino. Representa nova forma de utilização dos saberes, priorizando a integração das áreas de conhecimento e trabalho na formação de professores. Consegue integrar a **pesquisa na formação e a formação em pesquisa** com suas reuniões entre as diferentes licenciaturas em torno de um projeto coletivo (Suplência de 1º e 2º graus para funcionários dos campi USP). Esse é o todo de sua visão curricular (meio articulado e intencional de formação de professores), que sob a perspectiva de acompanhamento e avaliação dos estagiários, permite integrar as diferentes disciplinas, com objetivos claros e integração de conteúdos. No dizer de um estagiário da Licenciatura em Química:

*“os estágios desenvolvidos através do NEA me proporcionaram como resultado a possibilidade de criar condições de combinar e integrar o essencial da produção científica em Química, com suas múltiplas relações com a Didática, a Arte (entendida como prática criadora), os temas das humanidades, com os interesses dos alunos e as demandas da problemática social. Foi importante para mim, ter elaborado projetos de aula, com orientações pedagógicas sobre a necessidade de trabalhar Português com Química, com Arte e reflexões sobre a fundamentação científica química da Ética e Convívio Social, por exemplo, no tema Qualidade do Ar. As discussões com meus alunos foram mais adiante do que a mera*

<sup>2</sup> Ver maiores considerações em Stela C. Bertholo Piconez. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado : a aproximação da realidade e a prática de reflexão. 9-38.

<sup>3</sup> NEA- USP tem entre suas atividades atuais, grupos de pesquisa sobre alfabetização de jovens e adultos, ensino/aprendizagem/planejamento/tecnologia e ensino/material didático etc. Presta assessoria e consultoria a empresas e secretarias de educação da rede municipal. Produz material didático de apoio ao professor e coordena pedagogicamente o programa de alfabetização e de 2º grau para funcionários do campi USP

*aquisição dos conceitos de poluentes, inversão térmica, ozônio, monóxido de carbono etc. Percebi que para falar em moléculas, de hidrogênio, meus alunos necessitavam, em primeiro lugar, de revisão do conceito de átomo, não previsto nos manuais didáticos escolares, mas pré-requisito importante, para o entendimento e compreensão do assunto. Produzi uma Ficha Temática sobre o tema e pude estar articulando tecnologia (no caso tecnologia de Saneamento Ambiental) para discutir as informações veiculadas pelos jornais sobre a medida de qualidade do ar. Aprofundei o debate com os alunos sobre o rodízio de carros feito em São Paulo e pude perceber que as informações teóricas da Química começaram a fazer parte das opiniões dos alunos, a favor ou contra... Percebi minha tarefa, enquanto professor, de estar sendo um articulador e mediador, no desafio de motivar e possibilitar a participação de todos... Tive chance de sentar com meus colegas da Licenciatura de Geografia e da Biologia e articular aprofundamento do tema, junto com essas áreas de conhecimento. Precisei da Matemática, quando os alunos quiseram ler tabelas, gráficos e esquemas, conteúdos estes preliminares que serviram de pretexto para um trabalho conjunto multidisciplinar... E, por fim, me senti bem quando pude discutir com meus alunos que a preservação do meio ambiente depende de nossa consciência coletiva e não da agressão continuada " (Maurício da Silva Morais, estagiário da licenciatura de Química, no 2º grau modalidade Suplência/USP, 1997)*

Através desses depoimentos e de tantos outros, pode-se observar que as questões sobre ensino envolvem suporte derivado de fundamentações da Pedagogia, da Psicologia de Aprendizagem, da Filosofia da Educação, da Sociologia da Educação, da Didática, além dos já específicos das áreas de conteúdos. Preparar e desenvolver concretamente episódios-aula; organizar condições para que o professor possa estar discutindo e estudando, com profundidade e maior aproximação da realidade, os problemas das situações concretas de ensino, têm favorecido a tradução do nível retórico em ações didáticas. As atividades de estágio proporcionadas pelos projetos do NEA operacionalizam e

conferem significado à perspectiva construtivista de construção de conhecimentos, de aprendizagens significativas, sob perspectiva multidisciplinar, válidas para os professores em formação, no entendimento da dinâmica entre teoria e prática.

#### **A CONCEPÇÃO SOBRE PRÁTICA DE ENSINO NA MODALIDADE DE ESTÁGIOS CURRICULARES: AMPLIANDO A DISCUSSÃO E A CARGA HORÁRIA**

Considerando os Estágios Curriculares como oportunidade de investigação continuada das necessidades e realidades inerentes à iniciação profissional, é que podemos repensar a própria natureza da profissão magistério. Significa repensar os padrões de formação de professores, todas as disciplinas que participam dessa formação e as definições de cada uma delas para elaboração de projeto político-pedagógico de estágio. O MEC, na implementação de suas políticas tem adotado como critérios, princípios de flexibilidade e heterogeneidade, o que credencia a proposta e a avaliação de seu acompanhamento e resultados.

Com o intuito de contribuir para a continuidade das reflexões a que colegas e alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação têm chegado durante debates, gostaria de relembrar resumidamente alguns dos questionamentos que temos realizado sobre os estágios curriculares. Dentre eles, os seguintes:

O coletivo de alunos e professores precisa estar envolvido na formulação do projeto político-pedagógico dos cursos, seja Pedagogia ou Licenciaturas. É preciso questionar a separação das discussões sobre estágios, mesmo ao nível da reformulação de curso; isto é, disciplinas teóricas das práticas. A melhoria da formação para o magistério requer aprofundamento para o da avaliação do curso existente, implementação e desenvolvimento de novas alternativas. Qualquer medida que tenda à reformulação não pode perder de vista que as ações devem ser produto de um projeto, construído coletivamente.

Os Estágios fazem parte do currículo das Licenciaturas (inclusive da licenciatura Pedagogia) os quais devem ser repensados no âmbito delas. Em que medida os estágios contribuem para a realização do projeto pedagógico do curso? Qual seu papel no processo de formação profissional? Devem possuir caráter profissionalizante por estarem inseridos na formação em nível de 3º grau ou devem continuar apenas como aproximação de realidades escolares? Ou como espaço com função burocrática de cumprimento de carga horária obrigatória?

Até que ponto os Estágios devem ampliar sua caracterização política, epistemológica e profissional, pois devem ser considerados como atividade teórico-prática? Por que não envolvem a

totalização das ações do currículo do cursos das Licenciaturas? Podem utilizar de forma interdisciplinar as três dimensões da Universidade: pesquisa, ensino e extensão? (Piconez, 1991)

Sem abordar o tema com a amplitude que merece e, muito menos, prover respostas a todas as questões até então colocadas, trazemos aqui, modesta contribuição à continuidade dos debates iniciados em 1994, na Faculdade de Educação da USP. Ela é fruto da reflexão e da pesquisa dos últimos anos sobre formação de professores e da experiência pessoal na coordenação dos estágios curriculares. Durante o ano de 1997, participamos de comissão que efetuou um mapeamento das propostas de estágios da instituição e discutiu a importância da seção/coordenadoria de estágios. Em 1998, outra comissão estuda a ampliação da carga horária para 300 horas, distribuídas ao longo das Licenciaturas. O NEA tem contribuído como espaço-campo de estágio a mais de 6 anos. Em decorrência do contexto atual da LDB de ampliação da carga horária, sistematizou suas atividades para cumprir o papel de inter-relação de conteúdos das diferentes disciplinas, sob a perspectiva de um eixo central. Nessa proposta de espaço para estágios, professores e alunos encontram-se envolvidos numa tarefa partilhada. Tendo a integração como princípio, o NEA proporciona aos alunos visão global do papel de ensino e função social da escola, na qual está presente a idéia de multidisciplinaridade. Os estagiários preparam e desenvolvem aulas com conhecimentos relativos à escolaridade de 1º e 2º graus, em cursos de suplência regular para jovens e adultos, funcionários dos campi USP.

Existe a percepção de um entendimento cada vez maior dos professores que trabalham especificamente com os Estágios Curriculares de que este não pode ser responsabilizado, isoladamente, pela qualificação profissional do aluno. No entanto, não têm sido reduzidas as dificuldades conceituais, técnicas e burocráticas, com que os alunos se defrontam durante o desenvolvimento do estágio, tanto no interior do próprio curso, com posturas diferenciadas, quanto nas escolas de 1º e 2º graus, campos naturais dos Estágios.

Quanto à sua estrutura, podemos enumerar dificuldades ligadas ao "campo de estágios", por vezes, muito amplo ou muito restrito, com incompatibilidade de horários nas disciplinas, objeto de investigação dos alunos estagiários. As expectativas dos estagiários são heterogêneas e imediatistas sobre o exercício da docência, nem sempre autorizada pelas escolas, quando não restritas a uma visão tecnicista, reduzida apenas às questões metodológicas.

Os coordenadores dos campos de estágio, professores delegados, coordenadores pedagógicos, assistentes de direção, diretores a até secretários, possuem as mesmas visões

tradicionalistas sobre os estágios e fazem exigências, como apresentação de um projeto, no primeiro dia ou mesmo antes de entrar na escola. Só assinam a ficha de controle de frequência, se os alunos estiverem dentro da sala de aula, também demonstram pouco interesse quanto aos projetos dos estagiários. Por outro lado, turmas numerosas impedem um trabalho de orientação adequado e nem sempre a unidade escolar possui um serviço de coordenação de estágios, sem esquecer a sobrecarga que uma supervisão de estágios adequada requer também por parte dos professores da rede de ensino, escolas-campo de estágios. O deslocamento dessa responsabilidade para as escolas acaba transformando-se em papelada burocrática e regras padronizadas impedindo o desenvolvimento dos projetos dos estagiários. Como exemplo, destacamos a exigência por parte da direção das escolas públicas, de legitimar a frequência dos estagiários apenas para as atividades de observação de sala de aula. Se o estagiário precisar coletar dados na secretaria da escola, entrevistar professores, alunos, realizar atividades extraclasse, entre outras atividades previstas nos seus projetos de investigação, não pode contá-las como horas efetivas de estágios pela recusa da escola em reconhecer nelas horas de estágio.

Quanto à perspectiva de **objetivos do estágio**, algumas questões necessitam ser aclaradas coletivamente pelo conjunto de professores do curso que participam da formação dos estagiários. As concepções sobre os objetivos dos estágios são diversificadas entre professores de um mesmo curso. Considerado importante para todos, para a relação teoria/prática e observação da realidade, nem sempre dispõem de projeto pedagógico de estágios, referencial bibliográfico, cronograma de atividades, avaliação e atividades de recuperação. Para muitos, os objetivos restringem-se a essa importância e ao cumprimento de carga horária prevista pela legislação, sem qualquer orientação de encaminhamento de projetos ou de escolas. Não há previsão de retorno das observações dos estágios, discussões em grupo e montagem de projetos multidisciplinares.

A ampliação da carga horária não representa dificuldade para os alunos estagiários, se os objetivos dos estágios são claros e atrelados a um projeto coletivo que favoreça a compreensão da realidade escolar, desenvolva habilidades inseridas na competência técnica inerente à profissão magistério, teoricamente fundamentada, e, contemplada de forma mais global, quando se preenchem as três dimensões da própria universidade: a docência, a pesquisa e a prestação de serviços/extensão de conhecimentos. Um projeto integrado de estágios pode ser planejado tendo a Estrutura e Funcionamento de Ensino, em parceria com a Didática, o grande eixo articulador dos projetos, que utilizam os fundamentos psicológicos,

sociológicos, filosóficos e pedagógicos como suportes para o conhecimento e desenvolvimento dos componentes específicos de cada disciplina. É por essa razão que se pode entender a graduação como resultado de uma ação coletiva entre os professores do curso, que, gradativamente, vão destacando prioridades, necessárias à formação profissional dos alunos, graduadas em níveis e profundidades cada vez mais complexos. Os estágios, dessa forma, podem ser introduzidos desde os semestres iniciais dos cursos, exercitando os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, sobre a realidade da profissão, que tem como uma das etapas, a construção das bases teórico-metodológicas sobre a ação docente, não necessariamente, etapa final e terminal. A auto-capacitação e formação continuada não pode ser considerada como algo que deva acontecer depois de terminado o curso. São habilidades que podem e devem ser desenvolvidas na construção paulatina e permanente dos saberes sobre a profissão do magistério, com a possibilidade de acompanhamento e intercâmbio de um grupo razoável de professores, cuja tarefa é sistematizar todo esse conhecimento.

#### CONSTRUINDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS

Esta construção foi sendo realizada a partir da coordenação/orientação dos projetos de estágios que realizamos desde 1985, no curso de Pedagogia da FEUSP e das avaliações sistemáticas realizadas pelos estagiários. Apesar de modesto, o estudo aponta para um conjunto de considerações que precisam ser discutidas coletivamente pelos professores responsáveis pelos cursos da instituição formadora. A departamentalização das faculdades e a prática de nomeação de comissões de discussão não são suficientes para que alcancemos sem dificuldades as respostas que essas considerações merecem.

Qual o conteúdo dos Estágios? Qual o corpo de conhecimentos específicos? Como superar a expectativa tecnicista dos alunos e dos professores das escolas-campo?

Como alterar a forma como se produz o conhecimento nos cursos de formação de professores? Pela pesquisa? Pelo trabalho multidisciplinar? Pelo trabalho docente na sala de aula de 1º e 2º graus?

Como ampliar a caracterização política, epistemológica e profissional dos Estágios, modalidade de Prática de Ensino escolhida pela legislação? Os Estágios, da forma como têm sido desenvolvidos apenas aproximam os alunos de uma realidade da educação escolar? (Piconez, 1991). Representam um momento preparador da práxis? (Pimenta, 1993). Podem ser planejados para ter identidade profissionalizante quando considerados atividades teórico-práticas

envolvendo a totalidade das ações e estudos do currículo do curso?

Como torná-los possibilidade de investigação sistemática da prática pedagógica cotidiana nas escolas de 1º e 2º graus?

Sugerimos, como Freitas (1993) e tantos outros estudos como os de Candau (1983, 1990, 1997); Pimenta (1993); Fávero (1984, 1992), Cunha (1989) e Lüdke (1983, 1988, 1993), que uma contribuição poderia estar na discussão de certos termos conceituais sobre Estágio e outra na revisão de sua dimensão operacional ou organizacional (Mediano et al, 1984; Fazenda, 1988; André e Fazenda, 1991; Piconez et al, 1991; 1995; 1998). Com relação às formas de organização curricular e tipologia de conhecimentos envolvidos, os estudos de Bernstein (1988) têm contribuído para elucidar a hierarquização das relações internas e externas existentes no processo de construção de conhecimentos, nem sempre valorizando os saberes dos alunos-estagiários (senso comum vivido pela escolarização anterior e pelo cotidiano). Explicita a idéia de currículo-integração que conduz a um ensino de extensão, reduz a distância entre as disciplinas e advoga a tarefa educativa cooperativa, integradora e compartilhada.

As orientações bastante diferenciadas recebidas pelos estagiários têm prejudicado o desenvolvimento da experiência e solicitam com freqüência um projeto claro com as várias dimensões (política, epistemológica e profissional) contempladas na tarefa de construção coletiva dos projetos de estágios. Explicitar alguns aspectos da dimensão organizacional dos estágios, atendendo solicitações dos alunos, apesar de relevante, é insuficiente como projeto pedagógico coletivo. A trajetória escolar é parte do desenvolvimento da dimensão profissional, assim como a aproximação da realidade através dos estágios, até o início da profissão nas escolas. A experiência, um dos polos da formação aparece de forma marcante entre os estagiários, no caso da Pedagogia, que fizeram a habilitação magistério em nível de 2º grau e que continuam trabalhando na área da educação escolar. Os estagiários do curso da Pedagogia, que fizeram colegial acadêmico, conhecido como Inciso III com fins de preparação para os vestibulares, sentem a falta dessa formação, do contato com as crianças, do conhecimento das escolas etc e acreditam serem mais tímidos e inseguros em estágios de docência.

Parece fora de dúvida, a importância da experiência sobre a profissão que pode ser contemplada através da prática de ensino ( não seria essa uma das razões da escolha, pela legislação, dos estágios curriculares e/ou supervisionados); a própria exposição à escolarização anterior vai construindo um repertório de acertos e erros que pode servir de referencial pessoalmente testado (conhecimento tácito) durante a vida escolar. A experiência se

crystaliza na formação de qualquer pessoa e os saberes docentes vão sendo construídos mais a partir do que **foi construído** sobre a profissão que dos conhecimentos descontextualizados (da realidade educacional) dos cursos de formação. A integração entre os dois polos: **formação e experiência** pode apresentar dinâmica mais significativa e próxima da construção da identidade profissional, quando o planejamento é coletivo, com o planejamento de ações integradoras entre todos os componentes curriculares dos cursos.

As considerações efetuadas permitem refletir e rever, de modo geral (conceitual e organizacional) a importância da ampliação do debate outras questões, tais como:

### 1. Revisão conceitual da prática de ensino na modalidade estágios curriculares

O que é Estágio Supervisionado? Prática de Ensino? Estágio Curricular?

Que compreensão têm os alunos sobre Metodologia de Ensino? Articulação teoria/prática? Prática de Ensino?

Estágio Supervisionado é o mesmo que Estágio Curricular?

Qual a diferença entre prática/prática de ensino/trabalho docente/trabalho pedagógico?

O que significa supervisão de estágios? Quais suas modalidades?

O Estágio Curricular Supervisionado possui fases distintas pela legislação? Quais conteúdos fazem parte dele e das fases de observação, participação e regência?

E o Estágio Curricular extraclasse? e o Estágio extracurricular? Devem ser aproveitados no total da carga horária dos estágios do curso?

A proposta de ação integradora, com a finalidade de rever e tomar posição quanto às terminologias e estratégias de ação (modalidades), requer duas etapas. A primeira, entre os professores do curso e a segunda, socializando para os alunos através de debates e/ou registros elaborados pelos professores.

### 2. Revisão Conceitual de Supervisão (orientação/coordenação) de Estágios

Quais as funções da Coordenadoria de Estágios? ou do Setor de Estágios?

Será necessário discutir quais os objetivos da supervisão de estágios, quais suas modalidades e quais suas funções. Cabe perguntar: quem deve orientar os estágios; quando orientar; número de alunos; horário curricular ou extracurricular etc. Também é preciso refletir sobre a avaliação (tipos, formas, integração, Trabalho de final de curso etc) e sobre os aspectos legais de arquivamento, cadastramento das escolas, interação com os campos de estágio, expedição de certificados de conclusão, socialização dos estágios etc.

Como proposta de ação integradora, existe a idéia de encontros com escolas hospedeiras (escolas-campo de estágios), Delegacias de Ensino, professores de 1º e 2º graus; intercâmbio

de projetos; levantamento de atividades coletivas, etc. atividades que facilitariam a elaboração de um Manual de Orientação para os estagiários e escolas hospedeiras contendo a síntese de procedimentos para atendimento e desenvolvimento dos estágios. O manual poderia contemplar, entre outros itens:

I - Estágio. Conceituação. Referencial Teórico.

II - Tipos de Estágio;

III - Onde Estagiar;

IV - Quando Estagiar.

V - Legislação Pertinente (Portaria MEC 399/89 e LDB 9394/96 - Título VI Art. 65. LDB)<sup>4</sup>.

1. Estágios Curriculares;

2. Estágios Extracurriculares (integração com CIEE);

3. Bolsa de Iniciação Científica;

4. Participação em projetos dos laboratórios e/ou núcleos de estudo;

5. Programa de Educação de Adultos da FE - Parecer CEE 1947/91;

6. Escola de Aplicação da FE (Ensino regular de 1º e 2º graus);

7. Outros.

VI - Coordenação do Estágio Supervisionado;

VII - Campos de Estágio:

1. Listagem com endereço das escolas estaduais e municipais;

2. Listagem de empresas interessadas no trabalho com Educação Escolar;

3. Estágios Remunerados (Bolsa-Trabalho COSEAS/ Bolsa Reitoria/ Bolsa de Iniciação Científica/ CIEE/Convênios com SE e outros;

VIII - Projeto(s) Pedagógicos(s) do Curso de Pedagogia e demais Licenciaturas:

1. Objetivos;

2. Realidade Cotidiana da Educação Escolar: aspectos para observação e análise;

3. Projeto de Investigação;

4. Relatório Final e Critérios de Avaliação;

5. Referencial Bibliográfico para as seguintes fases:

a. observação e coleta de dados;

b. específico de cada área, disciplina ou núcleo temático;

c. documentos oficiais sobre a escola de 1º e 2º graus (guias curriculares, legislação, propostas, oficinas e outros).

Um questionamento relevante parece ser o que trata da forma como a Universidade vem produzindo seu conhecimento. Os Estágios não podem acontecer após a teoria, nos semestres terminais do curso. A dissociação da teoria/prática tem gerado a pseudo idéia ou expectativa nos alunos de que os Estágios representam o "momento da prática". Por não dar conta da complexidade que o envolvem, na interação

<sup>4</sup>Portaria MEC 399/89 - concessão de registro profissional estabelecendo as disciplinas nas quais os alunos deverão realizar a Prática de Ensino e os Estágios

teoria/prática, tem sido reservado a eles um plano secundário e desacreditado. Representam uma atividade menor no conjunto das disciplinas ditas "teóricas" e, portanto, precisam ser repensados por todos os professores e alunos do curso. A imersão na realidade da profissão, a identificação das dificuldades existentes na prática da sala de aula, a compreensão dos limites do trabalho pedagógico sobre a transformação dos alunos e a provisoriedade dos conhecimentos podem ser contemplados através dos Estágios. Vivenciar o movimento da dinâmica prática/teoria/prática supera a expectativa de apenas aprender a dar aulas. Os estágios contemplam a perspectiva de totalização das relações que ocorrem na educação escolar, tendo o trabalho pedagógico como eixo-articulador e fonte de conhecimento sobre a profissão magistério e seu contexto educacional público de 1º e 2º graus.

Os Estágios, compreendidos como atividade teórico-prática, em constante processo de ação-reflexão, representam fonte inspiradora da seleção dos conteúdos das disciplinas de formação do professor. Potencialmente, podem gerar estudos multidisciplinares e problemas significativos de pesquisa. É preciso observar como afirmou Saviani (1984) que "poderíamos detectar questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimentos é necessário dominar". Nesse sentido, o trabalho com estágios curriculares desenvolvidos no NEA, da Faculdade de Educação têm permitido maior articulação das diferentes dimensões do processo de formação, tendo na pesquisa e investigação da realidade educacional, um meio de participar concretamente da produção de conhecimentos teórico-práticos e, ainda mais, de processos de intervenção para renovação das próprias práticas e anúncios de novas alternativas.

### **NEA - UM NÚCLEO ARTICULADOR DE ESTÁGIOS COMBINANDO FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA (A EXPERIÊNCIA DA FEUSP)**

#### **Breve Histórico**

Em 1987, iniciamos um projeto de alfabetização de adultos nos canteiros de obras da Prefeitura da Cidade Universitária da USP, com estagiários do curso de Pedagogia, interessados em vivenciar esse processo. O espírito do projeto tinha no seu interior a intenção de produzir pesquisa e, portanto, conhecimento, não necessariamente através das disciplinas compartmentalizadas do curso. Esboçava-se aí a Pedagogia de Projetos, tendo como cenário, a discussão sobre as atividades de extensão, as funções da universidade na produção de conhecimentos e as expectativas preconceituosas dos estagiários sobre o fazer pedagógico. Foi muito importante e abrangente a realidade criada, estagiários vivenciaram a dinâmica prática/teoria/prática, através do trabalho pedagógico, o que acabou respondendo aos novos

desafios. O maior deles foi a possibilidade de construção de conhecimento novo sobre a educação escolar e a profissão do magistério à luz das experiências em sala de aula e não somente sob a perspectiva de teorias e teorias veiculadas no curso de formação.

O início contou com uma sala de 40 alunos em nível de alfabetização, na sala do Prefeito da Cidade Universitária, o qual apoiou o projeto desde o início. O material existente para adultos constava de uma coleção de livros publicados pela extinta Fundação Educar, vídeos e livros do jornal do Telecurso (Fundação Bradesco e Fundação Roberto Marinho). Nenhum dos materiais foi elaborado para contextos de alfabetização inicial. Desencadeamos o estudo, a análise e a produção de material didático para o trabalho específico com alfabetização de adultos. A inspiração matricial foi e continua sendo, derivada das idéias de Paulo Freire. Os contextos geradores não apareceram em torno de palavras como tijolo, panela, vida dura ou de um bebê babando e bebendo tudo. A queda do muro de Berlim, a guerra do Golfo, a figura de Sadam Hussein, o impeachment de Collor, o plebiscito, introdução da urna eletrônica nas eleições, Hollywood, arte e debates sobre globalização e qualidade total, foram os contextos geradores da relação dialógica ideal entre professor e alunos... Hoje somos 45 salas de aula, com 1º e 2º graus (modalidade suplência regular, com ensino presencial).

### **A ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES/NEA**

Parte dos Estágios Curriculares das Licenciaturas podem ser realizados no Programa de Educação de Adultos (funcionários do campus USP). O horário viável para alunos e professores foi aquele do intervalo das aulas do período da tarde para as aulas do período noturno, isto é, das 17h50 às 19h30. Os estagiários podem participar diariamente de segunda à sexta-feira, durante 200 dias letivos, além das atividades de planejamento anterior ao início do período letivo, realizado geralmente durante duas semanas de janeiro/fevereiro e no final de julho.

Todos os estagiários são orientados para conhecer a realidade educacional de outros níveis de escolaridade (ensino regular de 1º e 2º graus, habilitação magistério, educação infantil, educação especial). Cada aluno ou grupo de até cinco alunos elaboram um projeto de investigação para um ano, que será socializado semestralmente entre todos, durante as reuniões de trabalho pedagógico e transformado em Trabalho de Final de Curso, no curso de Pedagogia. Nas demais Licenciaturas, é elaborado um relatório final de estágios com a orientação dos professores específicos. Esses trabalhos são socializados entre os estagiários do ano em questão, ao término do curso. Eles apresentam como resultado, o registro da apropriação, no processo de formação ao magistério, dos princípios teóricos e metodológicos

que permitem compreender sua prática pedagógica, a função social da educação escolar e a identidade profissional. Os registros são fundamentais, pois expressam todo trabalho de reflexão e criação, principalmente sobre as relações da educação escolar com as questões de cidadania e exigências da sociedade. Escapam desses registros a alienação repetitiva de reprodução de ações fragmentadas, tecnicistas ou pragmatistas.

O desenvolvimento do trabalho e as análises e discussões realizadas sobre a realidade da educação escolar de 1º e 2º graus (planejamento, seleção de conteúdos, preparação de material didático específico, avaliação dos desempenhos dos alunos, dos professores-estagiários e da ação pedagógica, as questões burocráticas e administrativas (exigências de uma secretaria escolar com registro de notas, prontuário e laudas dos alunos, conselho de classe, conselho de escola, visitas dos supervisores, registros em diários de classe, elaboração de planejamentos etc) colocam as relações teoria e prática com perspectivas diferenciadas daquelas veiculadas pelas disciplinas teóricas. Tal fato amplia a necessidade nos estagiários, de leituras complementares ao curso, que ultrapassem a mera observação em sala de aula, tornando o trabalho pedagógico fonte de conhecimento.

As atividades oferecidas pelo trabalho podem ser evidenciadas, em seu conjunto, por uma diversidade de práticas dependentes dos projetos de investigação (olhar epistemológico e não mera atitude contemplativa) de cada estagiário ou grupo de estagiários, bem como de suas disponibilidades. Para ilustrar, os alunos das licenciaturas do período noturno têm maior índice de frequência ao projeto, pois são alunos trabalhadores, com pouca disponibilidade para realizar seus estágios. Entre o rol de atividades previstas, podemos destacar:

- Participação nas atividades de planejamento (fevereiro e final de julho);
- Participação nos HTPs Semanais (Horários de Trabalho Pedagógico);
- Docência Programada (aulas em salas de 1º e 2º graus);
- Plantão de Dúvidas ou minicursos para professores-estagiários nas disciplinas; específicas – possibilidades de realização aos sábados ou paralelos aos horários de aula;
- Produção de material didático (Sistema Transversal de Ensino-Aprendizagem) como as Fichas Temáticas dos projetos-aula, hemeroteca de textos específicos, Fichas de Alfabetização, bateria de exercícios etc);
- Participação nas teorizações do mês envolvendo todos os estagiários (auditório, mesa-redonda, debates, palestras de professores convidados etc);
- Elaboração de Relatório de Final de Curso ou dos Estágios;
- Banco de Dados (elaboração de levantamento bibliográfico específico, resenhas, Internet, etc);
- Participação dos eventos do NEA (Feira de Conhecimentos, Debates Culturais, minicursos para professores da rede pública municipal e estadual, etc);
- Participação nos grupos de pesquisa dos professores-estagiários (revisão da literatura, discussões sobre dados coletados, tabulação de dados, elaboração de resumos, relatórios)

A participação em todas as atividades confere ao estagiário a possibilidade de efetuar 150 horas/semestre. O controle e inserção dos estagiários são realizados por coordenadores-pedagógicos auxiliares, pertencentes ao NEA, com boletins de frequência supervisionados pela Coordenação Geral e pelos professores das disciplinas específicas das licenciaturas. Estes são convidados a participar efetivamente do projeto, conforme previsão das atividades em calendário letivo próprio. É interessante a participação de todos os professores, na plenária final de socialização das experiências dos estágios, com apresentação dos relatórios, painéis e debates.

#### MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O contexto das pesquisas sobre a prática de ensino anunciam novas reflexões sobre a formação de professores. O debate sobre formação de professores vem sendo polarizado com estudos e idéias relevantes sobre a vida deles (Nóvoa, 1992) e têm colocado a prática docente e a sua história como objeto de análise. Como abordagem metodológica de pesquisa, encerram possibilidades de se produzirem conhecimentos sobre o perfil identitário dos professores e de análise das variáveis que fazem parte da construção, fornecendo pistas para que possamos repensar a formação inicial e a formação continuada, dando pistas para um melhor conhecimento da natureza do processo de ensino. As visões identificadas pelos estudos de Elliot (1993) para compreendermos a formação de professores, ressaltam, de certa maneira, a importância da compreensão situacional em que a prática é fundamentada pelas percepções individuais dos professores, assinalando que a atividade do professor constitui o que poderia ser caracterizado como "ciência da prática"(p.18) e um trabalho de qualidade pode ter como indicador de desempenho o que pode ser construído a partir da reflexão do professor sobre suas práticas pedagógicas(p.4). Destaca em seu paradigma de ciência da prática, a atuação do professor pesquisador, reflexivo e com liberdade para tomar suas decisões, sempre inteligentes, a partir das situações particulares, complexas e derivadas da própria prática.

A partir dessas perspectivas, os Estágios Curriculares, desenvolvidos ao longo dos cursos de formação de professores, podem aprofundar e apresentar, com auxílio da disciplina. Estrutura e Funcionamento do Ensino e junto com a disciplina Didática, o verdadeiro tripé de aproximação e reflexão sobre a profissão magistério e seus



desafios. Apontamos como relevante, ainda no processo de formação, a possibilidade de se aprofundar, de forma permanente e progressiva, em níveis diferenciados, a exemplo do que nos revela os estudos de Zeichner e Liston (1993, p.139) as questões de ensino em seus contextos técnicos, institucionais, situacionais e éticos. Os estagiários, vivenciando situações problemáticas nas práticas pedagógicas e dirigidas por esses níveis de reflexão, podem mais claramente, efetivar mudanças em seus níveis de ação. Há todo um conjunto de professores, nos cursos de formação de professores ( Didática + Estrutura e Funcionamento de Ensino + Estágios Curriculares) que pode proporcionar e identificar atividades que possam ser vividas pelos estagiários, sob a perspectiva de investigação-ação as quais podem ser fundamentadas pelos demais professores (Psicologia da Educação + Sociologia da Educação + Filosofia da Educação + História da Educação = Metodologias Específicas).

Elliot propõe maior clareza quanto aos conceitos de reflexão e tipos que estão sendo utilizados na formação do professor, na perspectiva mesma de formar o professor-reflexivo (teoria introduzida por Donald Schön), com possibilidades de integração entre a dimensão profissional, por um lado, e a dimensão pessoal, por outro, variável importante, na identificação

profissional. A preparação dos professores precisa de seus contextos reais, para que possa favorecer o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores necessários à profissão magistério. Urge repensar o contexto da retórica, ou do discurso teórico, preponderante, nos cursos de formação de professores, desarticulados, como estão da prática educacional. E tem toda razão, a afirmação de Perrenoud (1993, p.41), de que o "habitus é a gramática geradora da prática", ao referir-se aos esquemas de ação, percepção, avaliação e pensamento pertinentes à realidade da prática pedagógica. Para o autor, as microdecisões dos professores organizam o trabalho pedagógico a partir de realidades improvisadas, autônomas e muitas vezes ingênuas. Na clareza das contribuições de Perrenoud, o espaço destinado à aproximação da prática e da realidade escolar, vivenciada pelos futuros professores, em qualquer dos níveis de escolaridade ou do campo epistemológico em que se insere a profissão, pode contribuir para uma formação de professores constantemente preocupados em produzir o saber científico, válido para a construção de uma educação escolar mais bem qualificada.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M.A.D., FAZENDA, I.C. Didática e estágios supervisionados. São Paulo: SE/CENP, 1991.
- BARRETO, Elba S . S. Um panorama das exposições . In: MENEZES, L.C. (Org.) Professores: formação e profissão. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- BERNSTEIN, Basil Clases, códigos y control: hacia una teoría de las transmisiones educativas, Madrid: Akal, 1988
- CANDAU, V.M.F. A relação teoria/prática na formação do professor. Tecnologia Educacional, n.55, p.12-8, 1983.
- CANDAU, V.M.F. Rumo a uma nova licenciatura. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CANDAU, V.M.F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In CANDAU, V.M. (Org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1989.
- ELLIOT, John (Org.) Reconstructing teacher education: teacher development. London: Falmer Press, 1993.
- FÁVERO, M. de L. Universidade e estágio curricular: subsídios para a sua discussão. in: ALVES, Nilda (Org.). Formação do professor: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.
- FAZENDA, I.C.A. Uma nova abordagem do estágio nos cursos de Pedagogia. In: Um desafio para a didática. São Paulo: Loyola, 1988.
- \_\_\_\_\_. A construção da pesquisa a partir da identidade do pesquisador. In: Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 1994.
- FREITAS, H.C.L. de. O trabalho como princípio articulador da teoria/prática. Campinas: FE/UNICAMP, 1993. (Tese Doutorado)

- GATTI, B. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 1997.
- LÜDKE, Menga. O educador, um profissional? In: CANDAU, V.M. Rumo a uma nova licenciatura. Petrópolis: Vozes, 1990.
- LÜDKE, Menga. Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. Revista da ANDE, v.12, n.19, p.31-7, 1993.
- LÜDKE, Menga. Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º grau. In: CANDAU, V.M. Magistério: construção e cidadania. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MEDIANO et al. A formação do professor de prática de ensino. Educação & Sociedade, n.17, p.138-48, 1984.
- NÓVOA, Antonio (Org.) Vidas de professores. Portugal: Porto Editora, 1992.
- PERRENOUD, Philippe Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PICONEZ, Stela C. B. (Org.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.
- PICONEZ, Stela C. B. HEM:- necessidades e expectativas de sua clientela. São Paulo: FE/USP, 1990. (Dissertação de Mestrado)
- PICONEZ, Stela C. B. Educação escolar de adultos: possibilidades de re-construção de conhecimentos no desenvolvimento do trabalho pedagógico e suas implicações na formação de professores. São Paulo: FE/USP, 1995. (Tese de Doutorado)
- PICONEZ, Stela C.B. Pedagogia de projetos. Reflexões, n.16, 1998.
- PIMENTA, S. G. Os estágios na formação do professor. São Paulo: FE/USP, 1993 (Tese Livre Docência).
- SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1984.
- VEIGA, I. P. A. et al Licenciatura em pedagogia: realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 1997.
- ZEICHNER, K.M. (Ed.) A Formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.